



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ROBERTA COSTA NASCIMENTO

A CONTRIBUIÇÃO DA NATAÇÃO, COMO PROCESSO DE
ENSINO/APRENDIZAGEM: UM RELATO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO IV NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB

CAMPINA GRANDE – PB
2015

ROBERTA COSTA NASCIMENTO

**A CONTRIBUIÇÃO DA NATAÇÃO, COMO PROCESSO DE
ENSINO/APRENDIZAGEM: UM RELATO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO IV NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB**

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.
Relato de experiência apresentado ao
Departamento de Educação Física, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Regimênia Maria Braga de Carvalho

CAMPINA GRANDE – PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N244c Nascimento, Roberta Costa.

A contribuição da natação, como processo de ensino/aprendizagem [manuscrito] : um relato do estágio supervisionado IV na cidade de Campina Grande - PB / Roberta Costa Nascimento. - 2015.

27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2015.

"Orientação: Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Departamento de Educação Física".

1. Natação. 2. Psicomotricidade. 3. Prática pedagógica. I.
Título.

21. ed. CDD 797.21

ROBERTA COSTA NASCIMENTO


**A CONTRIBUIÇÃO DA NATAÇÃO, COMO PROCESSO DE
ENSINO/APRENDIZAGEM: UM RELATO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO IV NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB**

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.
Relato de experiência apresentado ao
Departamento de Educação Física, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Aprovado em 13/072015



Prof.ª Dr.ª Regimênia Maria Braga de Carvalho / UEPB
Orientadora



Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho / UEPB
Examinador



Prof. Dr. Manoel Freire de Oliveira Neto / UEPB
Examinador

RESUMO

O Departamento de Educação Física trouxe uma importante contribuição para a melhoria da qualidade de vida e inclusão para a cidade de Campina Grande, com uma proposta bem elaborada aos serviços prestados gratuitamente, são oferecidas atividades esportivas de diversas modalidades, uma contribuição não só para a comunidade, mas também para nós estagiários que podemos colocar em prática aquilo que foi absorvido em sala de aula. Através desse contexto, buscou-se, no referido estudo, relatar a experiência vivida no estágio da grade curricular obrigatória não formal sob minha visão enquanto acadêmica e estagiária do curso de Licenciatura Plena em Educação Física. Trata-se de um relato de experiência com uma abordagem qualitativa e de cunho crítico descritivo e reflexivo, realizado na cidade de Campina Grande – PB no período de Agosto de 2014 a Dezembro de 2014. Durante esse espaço de tempo, foram ministradas aulas de ambientação aquática para crianças por nós alunos do 8º período, no qual pode-se notar o quanto foi nítida a importância da Natação para as crianças, favorecendo a sua socialização, qualidade de vida e a psicomotricidade através dos métodos de ensino/aprendizagem. A respeito da minha formação acadêmica, considero muito satisfatório, pois tive a possibilidade de conhecer mais um campo de trabalho na área da atividade física e, além da contribuição de uma nova prática pedagógica em Educação Física, com isso as visões e capacitações para uma futura carreira se ampliam de forma que, eu tenha vivenciado estas práticas, buscando um maior comprometimento profissional posteriormente.

Palavras chave: Natação, Psicomotricidade, Ensino/Aprendizagem

ABSTRACT

The Department of Physical Education brought an important contribution to improving the quality of life and inclusion for the city of Campina Grande, with a well-crafted proposal to services provided free of charge, sports activities of various modes are offered, a contribution not only to the community but also for us trainees that we can put into practice what has been absorbed into the classroom. Through this context, it sought to, in this study, an experience report on the stage of non-formal curriculum mandatory in my view as an academic course and trainee of Full Degree in Physical Education. This is an experience report with a qualitative approach and descriptive and reflective critical nature, in the city of Campina Grande - PB in the period August 2014 to December 2014. During that time, Establishing classes were taught aquatic children for us students of the 8th period, in which one can notice how clear was the importance of swimming for children, encouraging their socialization, quality of life and motor skills through the teaching / learning methods. Regarding my academic background, I find it very satisfactory because I had the chance to know more a labor camp in the area of physical activity and, besides the contribution of a new teaching practice in physical education, thus the visions and capabilities for future career are extended so that I have experienced these practices, seeking greater professional commitment later.

Keywords: Swimming, Psychomotor, Teaching / Learning

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	8
2 - OBJETIVOS	10
2.1 - Objetivo Geral	10
2.2 - Objetivos Específicos	10
3 - REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 - Natação	11
3.2 - Psicomotricidade	12
3.3 - Ensino/Aprendizagem	14
4 - METODOLOGIA	16
4.1 - Tipos de trabalho	16
5 - RELATO DA EXPERIÊNCIA	17
5.1 - Formalização do estagiário	17
5.2 - Atividades realizadas	17
5.3 - População atendida	18
6 - RESULTADO E DISCUSSÃO	18
7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22
ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

Para Santos (1996), o homem começou a conviver no meio aquático para sua subsistência. A pesca, a utilização da água para beber, e para afazeres higiênicos como banho ou lavagem de instrumentos, a criação de pequenas embarcações fez com que o homem por necessidade entrasse na água e dominasse seu corpo. Estes fatores foram fundamentais para o homem perceber que teria que aprender a sobreviver no meio aquático, no decorrer atingiu-se a formação de cidadãos, atualmente a natação é o esporte executado como prazer e seus benefícios, visto que é uma área emergente no mercado de trabalho, procurada por pessoas de diferentes idades e com diferentes objetivos, faz com que o profissional aprofunde seus conhecimentos e os métodos de ensino em benefício a pessoa que nele está inserido e a busca do domínio corporal no meio líquido.

A Natação é a múltipla relação, pura e simples, com a água e o próprio corpo. Vários autores afirmam que é o esporte mais completo, que desenvolve capacidades físicas como flexibilidade, força, resistência (SENRA, 2005 apud DIECKERT, 1993).

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) a saúde é um estado completo de bem estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença ou enfermidade, por se tratar de uma atividade esportiva que atua diretamente no desenvolvimento global por sua complexidade, a exploração e o manejo do meio aquático contribuem para construção da personalidade provoca inúmeros benefícios emocionais, sociais, físicos e na melhora da qualidade de vida, pois ajuda a vencer o cansaço, porque quebra as toxinas geradas pelo esforço físico e estresse vitalizando corpo e mente.

Sabemos que dentro da água, as forças físicas que agem sobre o indivíduo, como gravidade e impacto, são reduzidas. Assim, Damasceno (1992) e Lima (1999) comentam que a natação pode ser praticada em todas as fases da vida sem o risco de restrições, pois a prática engloba desde: o bebe até o idoso; a pessoa com deficiência; a pessoa em processo de reabilitação; gestante.

Primeiramente, é necessário o reconhecimento de que as pessoas são diferentes e estão em momentos diferentes, a metodologia de ensino da natação deve respeitar tais características para que o objetivo maior, o domínio do corpo no meio líquido, seja atingido. O dever do profissional não é só estimular a fazer a técnica, “o fazer por fazer” mas sim, incentivar para que haja a percepção dos movimentos e as sensações proporcionadas pela água.

O meio líquido estimula a participação e as novas experiências, porque ao brincar com a água encontra-se prazer buscando a variação de movimentos por iniciativa própria, tornando possíveis suas noções corporais, possibilitando a interação com o meio que vive. (SOUZA, 2004).

Barbosa (2005) refere que “saber nadar” implica, por parte do sujeito no meio aquático, comportamentos adequados, em termos de equilíbrio, respiração e propulsão, em resposta a uma situação específica.

Para ambientação aquática é necessário ter em mente vários objetivos gerais, entre eles: vencer o medo; ultrapassar sinais de inadaptação; aquisição de autonomia no meio aquático e adquirir habilidades aquáticas básicas.

Então as atividades educativas aquáticas, deverão assumir as principais ferramentas de trabalho para adaptação. Este permite a assimilação de conteúdo, sem que o aborrecimento e o cansaço dos exercícios se instalem, podendo ainda ser um meio de libertar o aluno dos seus medos ou receios iniciais. Ambientação aquática deve significar alegria e prazer para a criança. Através do jogo, ela relaciona-se com os colegas, com os objetos e com o meio envolvente (Pirosanto et al., 2000).

Para (VELASCO,1994) a água é o maior brinquedo existente na terra, então a água faz com que a criança aprenda brincando, e de forma lúdica e clara.

As crianças possuem uma natureza simples, pensando e sentindo o mundo de um jeito próprio, onde o brincar torna-se imprescindível, então nessa fase a melhor maneira de se ensinar/aprender é através de atividades lúdicas, atividades motoras apropriadas ao nível desenvolvimentista de cada criança. Elas deverão passar por níveis de aprendizado de habilidades motoras típicas, à medida que elas se desenvolvem e refinam novas habilidades. (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

Em face desse contexto, buscou-se, no referido estudo, relatar uma experiência de inserção no estágio supervisionado IV obrigatório não formal, sob minha visão enquanto acadêmica e estagiária do curso de Licenciatura Plena em Educação Física.

Torna-se assim, o estudo pertinente, pois abordará a vivência das práticas exercidas no estágio realizado, sendo identificadas uma abordagem geral quanto à prática e o conhecimento adquirido na vida acadêmica.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Informar a importância do Estágio Supervisionado IV como componente obrigatório da grade curricular do curso de Licenciatura em Educação Física – Campina Grande – PB para a minha vida acadêmica, através desse relato de experiência.

2.2 Objetivos Específicos

- Expor experiências vividas com as crianças (04 aos 12 anos) da cidade de Campina Grande, participantes da escolinha de natação do DEF.
- Relatar a minha experiência vivida como estagiária, no período de Agosto de 2014 a Dezembro de 2014.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Para que possa haver uma compreensão melhor da relação existente entre natação x psicomotricidade x ensino/aprendizagem, vejamos cada um desses conceitos.

3.1 – Natação

Segundo Saavedra, et al (2003) natação é "a habilidade que permite ao ser humano deslocar-se num meio líquido, normalmente a água, graças às forças propulsivas que gera com os movimentos dos membros superiores, inferiores e corpo, que lhes permitem vencer as resistências que se opõem ao avanço". A natação é conhecida desde tempos pré-históricos, o registo mais antigo remonta às pinturas rupestres de cerca de 7.000 anos atrás, na Bíblia também possui trechos relacionados com a natação como citado em (Ezequiel 47:5, Atos 27:42, Isaías 25:11), trata-se de uma atividade fascinante e aparentemente complicada para quem não a domina, em iniciantes surge o receio ao meio líquido, o primeiro passo é o período de adaptação, por isso perder o receio é de fundamental importância, já para quem o tem como hábito se torna algo muito simples, suas principais utilizações são recreativas, balneares, pesca, exercício e desporto, tem conhecimento de sua existência desde a antiguidade, onde já fazia parte da formação dos cidadãos. Atualmente a natação é praticada em 4 estilos: crawl, costas, peito e borboleta, vista como um dos esportes mais completos, pois trabalha toda musculatura corporal, articulações e auxilia a coordenação motora, considerada um dos melhores exercícios físicos existentes trazendo ótimos benefícios para o organismo, além de ser recomendada para pessoas com problemas respiratórios, também é a única atividade física indicada para menores de 3 anos.

Além de todos esses benefícios a natação pode ser dividida em:

Utilitária: Utilizada como fonte de sobrevivência para salvar a vida de si próprio ou de outro indivíduo em caso de primeiros socorros servindo como um seguro de vida,

Terapêutica: Contribui para a recuperação de pessoas melhorando não só em relação aos movimentos corporais, mas também o psicológico, a autoestima.

Desportiva: é indicado para pratica esportiva em competições.

3.2 – Psicomotricidade

Ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, é sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.

Elementos Psicomotores:

1) **Esquema corporal** - é o saber pré-consciente a respeito do seu próprio corpo e de sua parte.

2) **Coordenação Global ou Motricidade Ampla** - é a ação simultânea de diferentes grupos musculares na execução de movimentos voluntários. Ex.: correr, pular, nadar, arremessar e etc.

Tipos de Coordenação:

Coordenação Motora Dinâmica – Colocação em ação simultânea de grupos musculares diferentes com vistas à execução de movimentos voluntários mais ou menos complexos.

Coordenação Motora Estática – Resultante do equilíbrio entre a ação dos grupos musculares antagonistas.

Coordenação Motora Fina – Utilização de pequenos grupos musculares.

Coordenação Óculo-Segmentar – estabelece a inter-relação entre o campo visual e a motricidade fina das mãos, pés etc.

3) **Tônus** - é a tensão fisiológica dos músculos que garante equilíbrio estático e dinâmico, coordenação e postura em qualquer posição adotada pelo corpo, esteja ele parado ou em movimento.

4) **Imagem Corporal** - é a representação mental inconsciente que fazemos do nosso próprio corpo.

5) **Organização Espaço-Temporal** - é a capacidade de orientar-se adequadamente no espaço e no tempo.

Espaço – Limite que nos posiciona em lugares determinados.

Tempo – Duração de uma ação vivida de forma e ritmos diferentes.

6) **Ritmo** - é a ordenação constante e periódica de um ato motor.

7) **Equilíbrio** - é a capacidade de manter-se sobre uma base reduzida de sustentação do corpo utilizando uma combinação adequada de ações musculares, parado ou em movimento.

8) **Lateralidade**- é a capacidade de vivenciar os movimentos utilizando-se, para isso, os dois lados do corpo, ora o lado direito, ora o lado esquerdo.

O ser humano desde o ventre materno já entra em contato com o ambiente aquático através do líquido amniótico, após o nascimento depois de alguns meses a criança já pode iniciar na natação Myrtle McGraw foi o primeiro a caracterizar uma sequência de movimentos aquáticos no final da década de 30, onde o mesmo constatou que desde muito cedo ou seja ainda bebê, o ser humano pode apresentar alguns movimentos coordenados de braços e pernas quando colocados em decúbito ventral na água, McGraw denominou esses movimentos como “reflexo de nadar”. A sequência do movimento e locomoção em ambiente aquático foi dividido em três etapas:

- Fase do reflexo de nadar (até os quatro meses de idade)
- Fase do movimento desorganizado (do quarto aos doze meses de idade)
- Fase dos movimentos voluntários (dos doze meses de idade em diante)

Segundo Fonseca (1998), após o nascimento a motricidade, já se manifesta na vida intrauterina, prossegue em desenvolvimento constante de forma elementar e indiferenciada, passando posteriormente para um estágio mais organizado, com precisão do controle mental.

Isso indica que o processo de desenvolvimento após o nascimento da criança alcança a maturidade e integridade psicofísica.

Então o desenvolvimento pode ser definido como mudanças ocorridas no decorrer do tempo, sendo de forma ordenada e duradoura, e que atingem as estruturas físicas e neurológicas, processos de pensamentos, as emoções, interação social e etc.

Experiências motoras em crianças, são decisivas na elaboração progressiva dessas estruturas que aos poucos dão formas superiores de raciocínio, a motricidade é uma condição de adaptação vital, num ambiente aquático o indivíduo, tem a oportunidade de vivenciar novas e variadas experiências, onde se favorece a percepção sensorial e a ação motora. Assim, o desenvolvimento das capacidades psicomotoras (coordenação, equilíbrio, esquema corporal, lateralidade, orientação espacial, orientação temporal, desenvolvimento afetivo, cognitivo e social) além também de auxiliarem na qualidade de vida que são melhoradas através da prática dessas atividades, quando não há motivação na exploração do seu campo irá ocorrer o retardo e limitação da capacidade perceptiva do indivíduo.

A natação é um excelente elemento para iniciar a criança na aprendizagem organizada. Tem uma forte participação no desenvolvimento motor, na construção do esquema corporal e um papel integrador no processo de maturação. (Franco, 1985 e Damasceno, 1994).

Conforme Velasco (1994), nadar não é somente realizar deslocamentos e movimentos com o nosso corpo. É organizar as sensações recebidas pelo meio líquido, e transferir psicomotricidade na água.

3.3 –Ensino/Aprendizagem

Segundo Lawter (1978), aprendizagem é uma mudança relativamente permanente que se produz na conduta, como resultado da experiência, em oposição as mudanças ocasionadas pelo crescimento, envelhecimento e/ou fadiga que caracterizam o desenvolvimento. O aluno é o elemento principal para que haja o progresso, o instrutor deve conhecer o público a qual irá passar as informações, conhecer também a estrutura da instituição que irá ministrar as aulas de natação, assim como os recursos materiais e o restante dos profissionais atuantes no local de trabalho.

Em se tratando da natação o método de ensino deve ser de forma lúdica, com número máximo ideal de alunos são 10 por professor, muitas vezes pode-se deparar com grupos bem maiores devendo nesses casos, priorizar a segurança e adotar estratégias para otimização de tempo e aprendizagem.

Para obter um bom resultado é necessário que o aluno esteja motivado, vários são os motivos pelos quais as crianças ou os adultos procuram a natação, uns procuram por diversão, outros como atividade terapêutica ou aptidão física.

O conceito de adaptação ao meio aquático, usualmente, identifica-se com a 1ª fase da formação do nadador enquanto outros autores denominam esta fase de “aprendizagem”. Esta é a fase de aquisição das habilidades, cujo desenvolvimento possibilitará em fases posteriores alcançar diferentes níveis de prestação. (CARVALHO, 1994). Assim como se refere (HAYWOOD; GETCHELL, 2004) “ambientes de recreação podem oferecer uma situação oportuna que atinja as necessidades da criança, estimulando o envolvimento com o esporte e habilidades práticas”

Atividades lúdicas tem sido um forte aliado no processo de aprendizagem natural da criança, posto que, é brincando que o aprendizado ocorre. Todavia, atualmente, as atividades lúdicas tem sido o núcleo das propostas pedagógicas dos esportes para a educação infantil, especialmente na natação, quebrando a dicotomia e tornando-se coadjuvante dos conteúdos e técnicas (CORNÉLIO, 1999; SANTOS, 1996; SELAU, 2000; BARROS, 2003; SANTIAGO 2006; TAHARA, 2006).

Em relação ao Estágio Supervisionado IV onde era realizado em piscinas localizadas no Complexo Integrado de Aulas, dentro da própria UEPB, acontecia da seguinte maneira:

As crianças eram divididas em duas turmas mistas em dois horários (meninos e meninas) primeiramente era feito um trabalho de alongamento da musculatura para evitar futuras lesões nas crianças com faixa etária entre 04 e 12 anos.

Eram realizadas atividades lúdicas para a melhor compreensão e ambientação ao meio aquático, onde eram utilizados materiais como macarrão, bolas, arcos, alguns materiais que auxiliassem para o trabalho de submersão a exemplo de pequenas pedras.

Todas as atividades eram planejadas e cada estagiário revezava e ficava responsável pela aula do dia seguinte, cujo objetivo era:

*Promover a familiarização com o meio aquático;

*Promover a criação de autonomia no meio aquático;

*Criar as bases para posteriormente aprender habilidades motoras aquáticas específicas;

Pedagogicamente era dividida em etapas:

- **Entrada na água e deslocamento da superfície:** essa etapa é de grande importância pois é nela que ocorrem transformações sensoriais e corporais relativas ao desenvolvimento motor.
- **Respiração:** neste caso a respiração é de forma coordenada, onde é combinado a inspiração-expiração em diversas situações do percurso aquático, pode ser frontal, unilateral ou bilateral;
- **Imersão:** inicia-se do bloqueio da respiração e evidente retenção de ar nos pulmões em seguida imersão do rosto na água;
- **Flutuação:** momento em que o corpo flutua sobre a água;
- Logo após o período das aulas era destinado 10 minutos livres pra a recreação.

Como acadêmicos foi nítido que houve o ensino/aprendizado mútuo, pois colocávamos em prática o que aprendemos em sala de aula e aprendíamos também com os alunos, muitas das crianças não conseguiam sequer entrar na piscina, sentiam receio, com o trabalho de ambientação, conseguiram primeiramente perder o medo e participar das atividades, podendo verificar através os benefícios que a natação proporciona a exemplo da socialização e não deixando de citar os benefícios no desenvolvimento psicomotor de cada indivíduo.

4 – METODOLOGIA

4.1 Tipos de trabalho

Trata-se de um relato de experiência com uma abordagem qualitativa e de cunho crítico descritivo e reflexivo (GIL, 1999) sobre a vivência de uma acadêmica de Educação Física em seu estágio supervisionado obrigatório do Departamento de Educação Física na cidade de Campina Grande – PB, realizado no período de Agosto 2014 a Dezembro 2014.

5 – RELATO DA EXPERIÊNCIA

5.1 Formalização do estagiário

O estágio supervisionado IV não formal é um componente obrigatório da grade curricular do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, para obtenção de nota e conclusão do período letivo.

O estágio teve início agosto de 2014, coordenado e supervisionado pela professora Anny Sionara Moura Lima Dantas, onde foi feito o reconhecimento do espaço físico situado dentro da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), mais precisamente próximo da CIA (Centro de Integração Acadêmica), apresentação do material e dos estagiários para os alunos.

A carga horária de estágio é de 105 (cento e cinco) horas realizadas em um período de Agosto a Dezembro de 2014. O estágio realizado sempre as terça e quinta das 07h30min às 09h30min distribuídos em duas turmas com 1h cada aula.

As atividades eram definidas e as responsabilidades foram estabelecidas, tendo como função ministrar aulas ambientação aquática.

5.2 Atividades realizadas

As aulas ministradas por nós estagiários do 8º período e 1 bolsista, era destinada para crianças participantes da escolinha de natação do DEF (Departamento de Educação Física e também para os alunos do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) com faixa etária entre 4 a 12 anos, das comunidades próximas da UEPB, geralmente de baixa renda e não possuíam condições de pagar por aulas particulares, e viam como oportunidade desse serviço gratuito a oportunidade de serem inseridos a prática desse esporte, coordenado pela professora Anny Sionara Moura Lima Dantas, onde dividiam-se em turmas, a primeira turma de 07h30min as 08h:30min e a segunda de 08h:30min as 9h:30min, primeiramente após a matrícula, foram feitos exames de pele realizados em parceria com os estagiários do curso de enfermagem para identificar as crianças que estavam aptas para frequentarem as aulas na piscina, após a avaliação foi indicado o dia para o início das aulas, em cada turma, era feito um aquecimento da musculatura com pequenos trotes ao redor da piscina e alongamentos para se evitar futuras lesões antes que os mesmos iniciassem as atividades nas piscinas, ambas as turmas eram mistas (meninos e meninas). O ambiente era disponibilizado 2 piscinas, que se

localizavam próximas a central de aulas da UEPB, uma rasa onde as crianças iniciavam os primeiros passos da etapa de ambientação e outra com pouco mais de profundidade.

As atividades eram sempre voltadas para o lúdico os alunos eram incentivados a ambientação aquática através das etapas de entrada na água, deslocamento da superfície, respiração, imersão e flutuação e com 10 minutos eram livres, destinados a recreação momento pelo qual, era o mais esperado pelas crianças para brincarem, os materiais utilizados eram arcos, bolas, macarrões, pranchas e também usava-se do improvisado a exemplo o uso de pedrinhas para incentivar as crianças ao mergulho.

Para aquelas crianças que ainda tinham receio de entrar na piscina, nos minutos finais destinados a recreação, para não atrapalhar o decorrer das aulas ministradas pelos demais estagiários, eu e outra colega amarrávamos o macarrão ao redor da cintura daquele aluno ainda com dificuldade e um de cada vez íamos para o lado com maior profundidade, lógico que visando a segurança, eu entrava na piscina e lado a lado com a criança para o mesmo sentir segurança o incentivava a dar braçadas e pernadas para atravessar a piscina que não era muito distante.

As aulas eram planejadas semanalmente pelos estagiários através do método de rodízio, cada duas pessoas era responsável pela aula da semana já que o estágio era realizado nas terças e quintas, na semana que antecedia o dia das crianças houve um dia bem diferente, planejamos atividades comemorativas onde nós estagiários, fizemos uma arrecadação entre nós e compramos bolos e doces, e as atividades foram recreativas do tipo gincana, um dia diferente e atrativo, em que o resultado foi o esperado sendo um dia bastante divertido e proveitoso. Com o passar dos meses ao final do período letivo, as crianças que aprendiam rápido e onde se notava a evolução, eram encaminhadas para outra piscina localizada no próprio Departamento de Educação Física, com maior profundidade e para outros estagiários para a continuação das aulas desta vez avançadas e aprenderem os tipos de nados.

5.3 População atendida

A população atendida na primeira turma (07:30 as 08:30) os alunos da escolinha do DEF, tem em média de 12 a 15 crianças do sexo feminino e masculino, e no segundo horário (08:30 as 09:30) cerca de 20 crianças, também caracteriza-se como uma turma mista (meninos e meninas), só que esta última turma composta de crianças da escolinha do DEF e de crianças do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), ambas as turmas são das comunidades próximas da UEPB

6 - RESULTADO E DISCUSSÃO

Logo quando comecei a estagiar na área de ambientação aquática, tive um grande receio, pois ainda não havia tido oportunidade de atuar na área, mas eu já tinha vivência com a natação desta vez como aluna do SESC, onde eu tinha aulas as terças e quintas e a UEPB mais precisamente o curso de Educação Física me proporcionou tal oportunidade.

Durante estágio, obtive a oportunidade de colocar em prática aquilo que aprendi com o corpo docente da graduação, das aulas do SESC, livros e pesquisas. Nesse período, pude observar o quanto a natação era algo fascinante para aquelas crianças, não sabíamos o que realmente algumas delas passavam em suas casas como as do PETI, tínhamos noção de que eram crianças em situação de risco e fomos informados de que eram vítimas de abusos sexuais, exploração e também de agressão como podemos presenciar feridas em um dos nossos alunos, muitos por terem casa pequena sem espaço para brincar, e ao chegar na piscina, ou seja algo novo, era tipo uma fuga da realidade aproveitavam os minutos finais destinados para a recreação para extravasar, achavam tão bom que não queriam sair da piscina assim que terminavam as aulas.

Quando iniciávamos as atividades da natação, percebia a satisfação e alegria das crianças presentes, criou-se um laço forte entre professor e aluno, deixando as aulas ainda melhores.

Este estágio foi muito importante, acompanhar a evolução de cada criança perdendo o medo da água, as primeiras pernadas e braçadas, o encorajamento para o mergulho é muito satisfatório. O primeiro objetivo a ser atingido é a eliminação da rigidez muscular produzida muitas vezes pelo sentimento de medo da água (Rohlf's, 1999).

Percebi que de alguma forma, houve uma parcela de contribuição para o desenvolvimento tanto como acadêmica, como psicomotor das crianças, alguns desses alunos já estão em uma fase bem avançada e o bom é saber que são encaminhados para outra fase onde irão obter novos ensinamentos e quem sabe fomos os responsáveis pelos primeiros passos para futuros atletas, como aponta Faustino (1999), ao lidar com iniciantes, a graduação do ensino é necessária, visto que isso possibilita que o aluno por si só vença suas limitações.

Houve também alguns pontos negativos, falta de materiais e os que tinham eram danificados, nas piscinas não eram feitas manutenções adequadas, muitas vezes elas estavam sujas com folhas e com lodo no fundo e também problemas relacionados entre nós estagiários em relação a falta de compromisso de alguns, a exemplo de que uns ministravam a primeira aula e no entanto na segunda saiam mais cedo para ir treinar na academia do DEF ou saiam

sem nenhum outro motivo mais importante, ficando assim a responsabilidade para os demais e também sem deixar de citar as poucas visitas da supervisora ao estágio no qual poderiam ter sido evitadas algumas injustiças ocorridas no decorrer do estágio.

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato mostrou a importância da natação, na melhoria da qualidade de vida, na psicomotricidade e também inclusão, cumprindo com o objetivo proposto. O estágio ofereceu a oportunidade de observar uma melhora no desenvolvimento dos alunos que participaram periodicamente as aulas de natação.

Com a experiência relatada, obtive resultados que mostraram que a natação proporciona mudanças positivas na vida dos alunos, sendo notório e ainda verbalizado pelos mesmos a satisfação e a melhoria no desempenho.

Assim, posso chegar à conclusão que participar do estágio da escolinha do DEF foi uma das experiências mais importantes que a UEPB me proporcionou, oportunizando-me novos caminhos para minha vida profissional, mostrando novas perspectivas enquanto professor, graças ao estágio não formal, pude vivenciar uma área na qual só conhecia como aluna, atribuindo assim, conhecimento para minha formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Gracielle Santiago. **Estratégias motivacionais: possibilidades de inclusão do lúdico no processo de ensino-aprendizagem da natação.** Monografia. Bauru. 2007.
- BARROS, R. C. **O papel do brincar na etapa de adaptação ao meio líquido para adultos.** Trabalho de conclusão de curso (Monografia) - Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS AQUÁTICOS. **História da natação.** Disponível em: <[http:// www.cbda.org.br](http://www.cbda.org.br)>. Acesso em: 15 nov. 2014.
- CARVALHO, Ana; COELHO, Diana. **Natação para crianças: o que motiva os pais a escolherem esta modalidade esportiva para seus filhos.** 1994.
- CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O ensino da natação.** 3.ed. São Paulo: Manole, 1990.
- DAMASCENO, L. G. **Natação, psicomotricidade e desenvolvimento.** Brasília: Secretaria dos Desportos da Presidência da República, 1992.
- FAUSTINO, Patrícia Helena. **“A Importância da fase de adaptação à água, no processo ensino aprendizagem da natação”.** Campinas, 1999. 37 p. Monografia de conclusão de curso em Bacharel em Treinamento de esportes. Faculdade de Educação Física Unicamp.
- FILHO, Ernani Xavier; MANOEL, Edison de Jesus. **Desenvolvimento do comportamento motor aquático: implicações para a pedagogia da natação.** Disponível em: <portalrevistas.ucb.br/index.php/.../479>. Acesso em: 15 nov. 2014.
- FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2005.
- HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** Tradução Ricardo Petersen Jr e Fernando de Siqueira Rodrigues. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KRUG, Dircema Franceschetto; MAGRI, Patrícia Esther Fendrich. **Natação: aprendendo a ensinar.** São Paulo: All Print Editora, 2012.
- LE BOULCH, J: **O Desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos: consequências educativas: a psicocinética na idade pré-escolar.** 5. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1972. 220 p
- LIMA, W. U. de. **Ensinando natação.** São Paulo: Phorte, 1999.
- MACHADO, D.C. **Metodologia da natação.** ed. rev. ampl. São Paulo: EPU, 2004.

- MOREIRA, Linda. **Os benefícios da natação infantil no processo de alfabetização.** Disponível em < www.cdof.com.br/natacao6.htm>. Acesso em: 15 nov. 2014.
- PALMER, M. L. **A ciência do ensino da natação.** Tradução: Flávia Cunha Bastos; Simone Aguiar. São Paulo: Manole, 1990.
- PELLEGRINI, N.A.; TONELLO, M.G.M. **A utilização da demonstração para a aprendizagem de habilidades motoras em aulas de educação física.** Revista Paulista da Educação Física, vol.12 n.2, p.107-114, 1998.
- ROHLFS, Izabel C.P.M. **“Aprendizagem em natação” (APRENA).** In: SILVA, Carla I. & COUTO, Ana Cláudia P. (org.) *Manual do treinador de natação.* Belo Horizonte, FAM, 1999, p. 41-66.
- SAAVEDRA, José M. et al. **A evolução da natação.** Revista Digital, Buenos Aires, n. 66, p.1-14, nov. 2003.
- SANTIAGO, D. R. P.; TAHARA, A.K. **Lazer, lúdico e atividades aquáticas: uma relação de sucesso.** Revista Movimento & Percepção, Espírito Santo dos Pinhais, v. 6, n. 9, p. 26-35, jul./dez. 2006.
- SANTOS, C. A. **Natação-ensino e aprendizagem.** Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
- SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- SELAU, B. **O comportamento lúdico infantil em aulas de natação.** Revista Movimento, Porto Alegre, ano 7, n. 13, p. 52-60, dez 2000.
- SENRA, Josiane. **A importância da natação na primeira infância segundo a psicomotricidades.** Conclusão de Curso de Pós-Graduação “Lato Sensu”. Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro. 2005.
- SILVA, Daniele Dias. **O Ensino Lúdico da Natação: Uma experiência do PST em Volta Redonda.** Monografia. Volta Redonda. 2007.
- SOUZA, Geane. **Benefícios da utilização de materiais para o desenvolvimento psicomotor dentro do ensino da natação em crianças até 6 anos.** Conclusão de Curso de Pós-Graduação “Lato Sensu”. Universidades Candido Mendes. Rio de Janeiro. 2004.
- TAHARA, Alexander Klein. **O elemento lúdico presente em escolas de natação para crianças.** Revista Fafib On Line, n. 3, 2007.
- VELASCO, C. G. **Natação segundo a psicomotricidade.** 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
- VIANA, A R; MELO, W A; VIANA, E A. **Coordenação psicomotora.** v. 1. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint. 1985.

ANEXOS

AMBIENTAÇÃO AQUÁTICA



AMBIENTAÇÃO AQUÁTICA



AMBIENTAÇÃO AQUÁTICA



AMBIENTAÇÃO AQUÁTICA



AMBIENTAÇÃO AQUÁTICA



GINCANA COMEMORAÇÃO DIA DAS CRIANÇAS



GINCANA COMEMORAÇÃO DIA DAS CRIANÇAS



GINCANA COMEMORAÇÃO DIA DAS CRIANÇAS

